

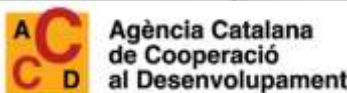
II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM MOÇAMBIQUE



**JUNTOS CONSTRUINDO UM SISTEMA NACIONAL DE
SAÚDE INCLUSIVO, ACESSÍVEL E RESILIENTE PERANTE
OS NOVOS DESAFIOS LOCAIS E GLOBAIS**

22, 23 e 24 de Novembro de 2022

Centro de Conferências da TemCEL - MAPUTO



Ajuntament
de Barcelona



OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS

Abertura da Conferência:

**OS DESAFIOS DO SECTOR DA SAÚDE
EM MOÇAMBIQUE NUM CONTEXTO
DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS,
PANDEMIAS, CONFLITOS...
UMA ABORDAGEM SOBRE OS
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE,
COM FOCO NA NUTRIÇÃO**

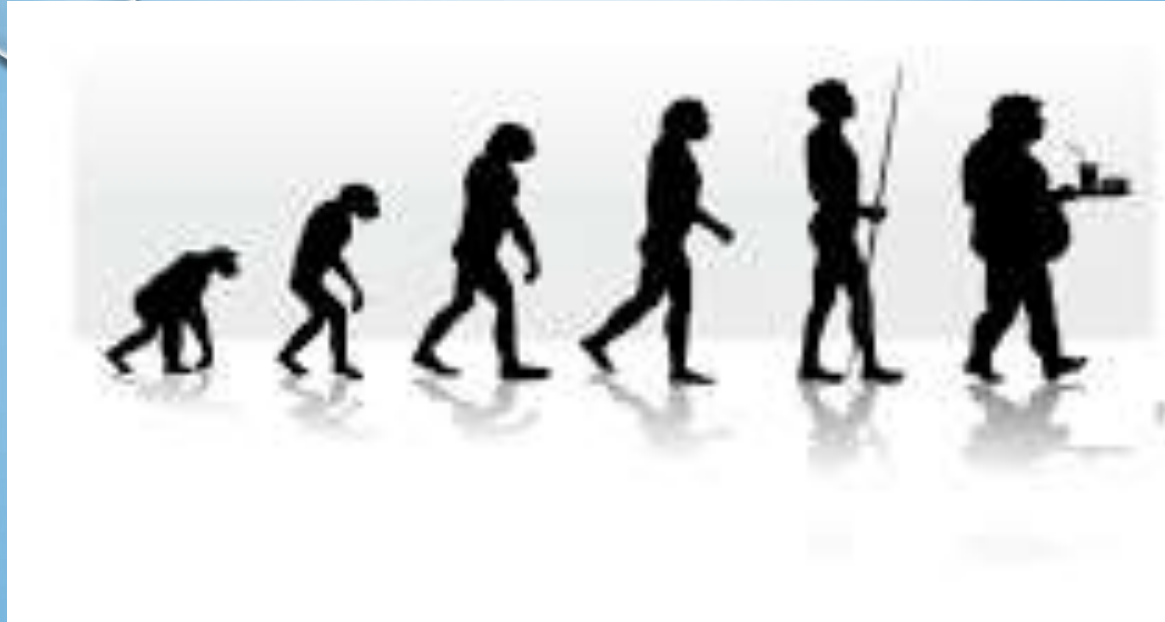
Painelista: João Schwalbach

Hoje, tudo está em permanente mudança. Os sistemas de Saúde Pública e a Saúde Global estão em mudança. As causas mais evidentes são as demográficas, epidemiológicas, urbanas e nutricionais.

Há razões económicas, biológicas, ecológicas, culturais e políticas que também influenciam estas mudanças e esta transição.

Enfim, grande parte das razões provenientes do próprio ser humano.





Moçambique, tal como outros países semelhantes, enfrenta um novo desafio: o aumento do peso das doenças não transmissíveis de entre as quais se destacam as doenças cardiovasculares, as diabetes e os cancros, que eram consideradas doenças dos países desenvolvidos. Estas doenças têm um crescente impacto na morbilidade e mortalidade no nosso país, correspondendo a um perfil de transição demográfica, epidemiológica e nutricional.

A close-up photograph of a human hand holding a small, realistic-looking globe of the Earth. The globe shows continents and oceans in detail. The hand is positioned from the bottom right, with fingers gently cradling the globe. The background is a soft, out-of-focus blue sky with some light clouds.

A 13 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde, divulgou uma lista de desafios urgentes e globais à saúde para serem abordados até 2030.

1. Trazer a saúde para o debate climático

A crise climática é também uma crise de saúde. A poluição do ar mata cerca de 7 milhões de pessoas todos os anos. Os eventos climáticos extremos, causados pelas mudanças, agravam problemas como desnutrição e disseminação de doenças infecciosas, como a malária, a cólera, as diarreias...

Ciclone Idai, Beira. 2019



2. Aumentar a actuação em áreas de conflito e crise

Os conflitos estão forçando um número recorde de pessoas a sair de suas próprias casas, deixando dezenas de milhões de pessoas por anos com pouco acesso aos cuidados de saúde. Recordemos os conflitos armados do presente (Província de Cabo Delgado) que arrastam consigo múltiplos problemas que detêm trágicas consequências socioeconómicas e políticas, sendo a saúde uma das mais seriamente implicadas.



3. Tornar o acesso à saúde mais justo

O aumento global de doenças não transmissíveis, como cancro, doenças respiratórias crónicas e diabetes, tem uma carga desproporcionalmente grande nos países de baixa e média renda, e pode rapidamente drenar os recursos das famílias mais pobres. Uma das melhores maneiras de reduzir essa realidade é da melhoria da atenção primária à saúde.

Na verdade e na prática os Cuidados de Saúde Primários são o primeiro contacto dos indivíduos com os serviços de saúde e asseguram a resolução dos seus problemas primordiais, através de acções sobre factores que condicionam a saúde individual, familiar e colectiva.

Dar a devida importância a esta estratégia é uma decisão política que urge tomar para que do discurso se passe à genuína prática.

4. Aumentar o acesso a medicamentos

Um terço da população mundial não tem acesso a medicamentos, vacinas, ferramentas de diagnóstico e outros produtos essenciais para a saúde. Isso pode colocar em risco os pacientes e alimentar a resistência aos medicamentos.



5. Acabar com doenças infecciosas

Doenças como HIV, tuberculose, hepatite viral, malária, doenças tropicais negligenciadas e infecções sexualmente transmissíveis mataram cerca de 4 milhões de pessoas em 2020, a maioria em países de baixa renda. Para reverter esse cenário, é necessário um aumento de financiamento para serviços essenciais de saúde, fortalecimento da imunização de rotina, mais esforços para mitigar os efeitos da resistência aos medicamentos e investimento em pesquisa e desenvolvimento de novos diagnósticos, medicamentos e vacinas.



6. Estar preparado para epidemias

Todos os anos, o mundo gasta muito mais em resposta a surtos de doenças, desastres naturais e outras emergências de saúde do que se preparando e prevenindo-os. Doenças transmitidas por vectores como dengue, malária, zika, chikungunya e febre-amarela estão-se espalhando à medida que as populações de mosquitos se deslocam para novas áreas, afectadas pelas mudanças climáticas. Tenha-se em conta a presente pandemia do COVID-19. O fortalecimento dos sistemas e infra-estruturas de saúde, atempadamente, a fim de manter as populações seguras quando ocorrerem emergências de saúde é uma prioridade absoluta.



7. Aumentar a protecção contra o uso de produtos perigosos

Falta de comida, alimentos inseguros, dietas não saudáveis são responsáveis por quase um terço da carga global actual de doenças. O uso de tabaco está aumentando na maioria dos países, em grande parte devido ao uso de cigarros electrónicos. Desenvolver políticas públicas, baseadas em evidências, remodelar os sistemas alimentares e fornecer dietas saudáveis e sustentáveis constitui igualmente uma prioridade actual.

**A LUTA CONTRA
O TABAGISMO**



8. Mais investimento para profissionais da saúde

O subinvestimento crônico na educação e no emprego dos profissionais de saúde, associado a uma falha em garantir salários convenientes, levou à escassez desses profissionais em todo o mundo, comprometendo os serviços de saúde e assistência social. É preciso estimular novos investimentos para treinar profissionais de saúde e pagar salários adequados. Mas, importante, ter-se-á que investir não só na quantidade mas, principalmente, na qualidade. Só assim se estará a rentabilizar recursos e garantir uma prestação de cuidados de saúde digna e eficaz.



9. Aumentar a segurança de saúde dos adolescentes

Mais de um milhão de adolescentes (10 a 19 anos) morrem a cada ano. As principais causas de morte nessa faixa etária são acidentes de trânsito, HIV, suicídio, infecções respiratórias e violência. O uso nocivo de álcool, tabaco e drogas, a falta de actividade física, o sexo desprotegido e a exposição a maus-tratos infantis aumentam os riscos dessas causas de morte. Assim deve-se promover a saúde mental dos adolescentes e impedir o uso de drogas, álcool, auto-agressão e violência interpessoal, além de fornecer aos jovens informações sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, contracepção e cuidados durante a gravidez e o parto.



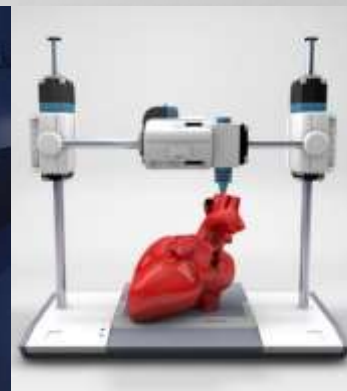
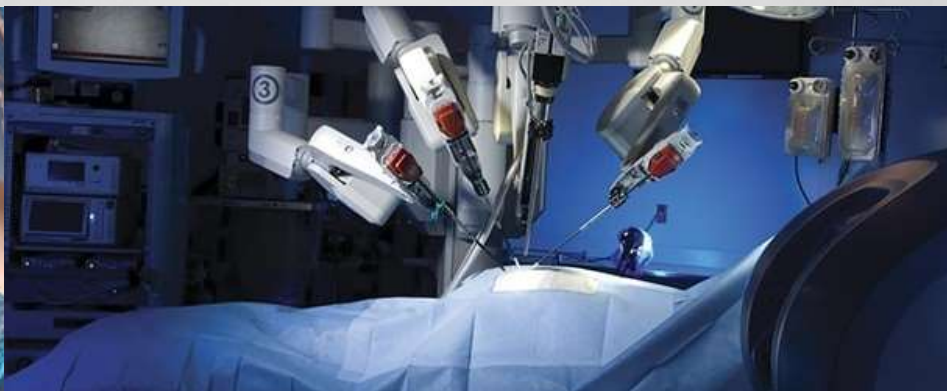
10. Ganhar a confiança da opinião pública

A confiança é essencial para a população acreditar no serviço de saúde e seguir os conselhos dos profissionais sobre vacinas, tratamentos e formas de prevenção de doenças. A saúde pública é comprometida pela disseminação descontrolada de informações erradas nos meios de informação social, bem como por uma erosão da confiança nas instituições públicas. Fortalecer a atenção prestada nos Cuidados de Saúde Primários é prioritário para que se possa fortalecer a relação de confiança entre paciente e profissional de saúde. Por outro lado, é imprescindível e fundamental investir em melhores sistemas de informação para a saúde pública, para combater as **fake news**.



11. Dominar novas tecnologias para a saúde

Novas tecnologias estão revolucionando a nossa capacidade de prevenir, diagnosticar e tratar muitas doenças. A edição do genoma, biologia sintética e tecnologias digitais de saúde, como inteligência artificial, podem resolver muitos problemas, mas também levantam novas questões e desafios sobre monitoria e regulamentação. Para evitar que essas novas tecnologias prejudiquem, de alguma forma, as pessoas às quais se pretende ajudar, é preciso formação em bioética, a todos os níveis, como uma prioridade, devendo esta constar nos conteúdos temáticos de todos os cursos de saúde.



12. Evitar o uso indiscriminado de antibióticos

A resistência antimicrobiana ameaça enviar a medicina moderna de volta à era pré-antibiótica, quando cirurgias de rotina eram perigosas. As razões para o aumento desse problema incluem: prescrição e uso não regulamentados de antibióticos; falta de acesso a medicamentos de qualidade e água potável; deficiente saneamento e higiene; e fraca prevenção e controle de infecções. Para eliminar este problema devemos garantir o uso correto de antibióticos, e melhorar o saneamento básico e acesso da população à água potável. A investigação de plantas usadas na prática da medicina tradicional poderá ser uma fonte de sucessos.



13. Aumentar o saneamento básico nas unidades de saúde

Os serviços de água, saneamento e higiene são essenciais para o funcionamento de um sistema de saúde. Entretanto, uma em cada quatro unidades de saúde em todo o mundo carece de serviços básicos de água, o que leva a cuidados de baixa qualidade e maior risco de infecções. O objectivo global é que todas as unidades de saúde no mundo tenham esses serviços básicos implementados e em funcionamento até 2030.



- A maior parte do peso das doenças (assim como as iniquidades em saúde, que existem em todos os países) é resultante das condições em que as pessoas nascem, vivem, crescem, trabalham e envelhecem.

Esse conjunto de condições é chamado “**Determinantes Sociais da Saúde (DSS)**”, um termo que resume os determinantes sociais, económicos, políticos, culturais e ambientais da saúde.

Os Determinantes Sociais da Saúde, ou seja "aquilo que reflecte para bem ou mal" na saúde de uma pessoa está relacionado com as condições biológicas (genética), com as escolhas feitas por esta pessoa (conduta pessoal), e com o ambiente em que a pessoa vive, (condições políticas, económicas, sociais e culturais).

Para se promover a saúde deve-se entender a intrínseca relação entre estes factores ou determinantes.

Uma saúde precária não afecta apenas aos pobres. Em todos os países, independentemente do seu nível de renda, saúde e doença seguem um gradiente social: **quanto menor é a situação socioeconómica, pior é a saúde.**

Os Determinantes Sociais da Saúde **explicam a maior parte das iniquidades na saúde**, ou seja, das diferenças injustas e evitáveis no estado da saúde das populações dentro de um país e entre os países.

De entre os inúmeros problemas de saúde existentes, **a má nutrição** (em todas as suas formas) é um dos principais problemas de saúde colectivos na actualidade.





Em 2015, as Nações Unidas adoptam uma agenda ambiciosa com vista à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento económico, social e ambiental à escala global até ao ano 2030, conhecida como **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas) que demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal.

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental.





Mais que nunca, hoje, é importante enfrentar a problemática da saúde com a recente abordagem multisectorial, multidisciplinar e integrada de Saúde Única (One Health).

- A **Saúde Única** pode ser definida como o esforço colaborativo multidisciplinar, actuando em nível local, nacional e global para garantir saúde óptima para o homem, os animais e o meio ambiente.

A **Saúde Única** representa uma visão integrada, que considera a indissociabilidade entre saúde humana, saúde animal e saúde ambiental.

**Saúde
Ambiental**



**Saúde
Única**



**Saúde
Humana**



**Saúde
Animal**

OBRIGADO